

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA COM DIFICULDADES DE AMAMENTAÇÃO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wagner Maciel Sarmiento¹ Mário Hélio Antunes Pamplona² Poliana Carla Batista de Araújo³
Cláudia Maria Fernandes⁴

¹ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, waguinho_braga@hotmail.com (autor)

² Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, mario-helio@gmail.com (coautor)

³ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, polianacarlab@gmail.com (coautor)

⁴ Enfermeira. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, claudiaalegriaf@yahoo.com.br (orientadora)

INTRODUÇÃO

A gestação e o parto são momentos importantes da vida reprodutiva da mulher, apresentando-se como vivências únicas que envolvem a família e a comunidade (SILVA et al., 2015). Após o parto as puérperas e os Recém-Nascidos (RN) enfrentam momentos de transições e adaptações que podem acarretar algumas fragilidades, requerendo um maior apoio na atenção por parte dos profissionais da área da saúde.

É indiscutível neste momento referenciar a importância do Alojamento Conjunto (AC) como ambiente que traz em sua estrutura física e humana condições necessárias para viabilização de práticas corretas para enfrentamento das dificuldades provocadas por esse período. Segundo a portaria N° 2.068, de 21 de outubro de 2016, o AC é o ambiente para o qual são destinados as mulheres e o recém-nascidos saudáveis, para que permaneçam juntos, 24 horas por dia, até a alta hospitalar.

É nesse ambiente que os enfermeiros e demais membros da equipe multiprofissional desenvolvem ações de saúde direcionadas ao binômio mãe-filho, com destaque para as intervenções educativas (STREFLING et al., 2017). No entanto, outras atividades são desenvolvidas neste setor, como o controle de temperatura corporal, vigilância de infecções, estímulo ao aleitamento materno, e auxílio na construção dos vínculos afetivos, além de ser um importante ambiente de continuidade das ações desenvolvidas durante o pré-natal (NÓBREGA; BEZERRA, 2010).

Para que o atendimento a esse público aconteça de forma efetiva e eficaz, é necessário que ele seja feito com vista à integralidade, individualidade e humanização, com escuta qualificada, estabelecimento de vínculo entre profissionais-paciente e planejamento adequado da assistência (STREFLING et al., 2017).

É no AC que o Aleitamento Materno (AM) se consolida, sendo uma das práticas que merece atenção especial. Pois a amamentação corresponde a um processo natural do ser humano, porém em

virtude de problemas biopsicossociais algumas mulheres podem apresentar fragilidades, outras, porém apresentam uma alta prevalência de dificuldade ocasionada pela técnica incorreta da amamentação. (SILVA et al., 2011).

O estado de sono vigília, posição do recém-nascido, fisiologia de sucção com pega correta, anatomia da mama, vedamento do lábio, adequada movimentação da língua, entre outros, são fatores que influenciam no bom desempenho durante as mamadas (CALEGARI et al., 2016), de modo que quando realizadas de maneira inadequada acarretam prejuízos à execução desse processo.

Os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, devem acolher e assistir as puérperas e recém-nascidos com integralidade e humanização, diante disso esse estudo objetivou relatar a experiência dos autores enquanto acadêmicos de enfermagem frente as dificuldades de uma puérpera no Alojamento Conjunto acerca do Aleitamento Materno.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante o ensino teórico-prático da disciplina de enfermagem em saúde da criança e adolescentes em uma unidade de Alojamento Conjunto de um hospital público do alto sertão paraibano, no período de agosto de 2017.

As atividades desenvolvidas durante as aulas práticas incluíram atenção integral ao binômio mãe-filho, assistência imediata e mediata, exame físico completo, orientações a mãe e acompanhante sobre os cuidados com o recém-nascido, cuidados puerperais, aleitamento materno aplicabilidade da SAE, dentre outros. Foi possível acompanhar a interação entre mãe e recém-nascido e identificar as principais dificuldades encontradas, tendo destaque à amamentação.

As atividades foram supervisionadas pela docente e pela monitora da disciplina e realizada pelos acadêmicos, com autorização prévia das puérperas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O puerpério mediato é o período fundamental para o sucesso da amamentação, nele acontece a adaptação do recém-nascido e estabelecimento da lactação, além de ser um momento propício ao aprendizado (SILVA et al., 2011). Nessa perspectiva, faz-se necessário uma assistência integral ao binômio mãe-filho com o intuito de apoiá-los e auxiliá-los na vivência dessa fase, bem como identificar suas necessidades, anseios, medos e fragilidades.

Na vivência das aulas práticas como acadêmicos no AC da enfermagem de partos cesáreos, identificamos uma puérpera no primeiro dia pós-parto com dificuldades de amamentar. Não constatamos sinais que evidenciassem anormalidades para que a amamentação fosse realizada. Puérpera vígil, consciente, orientada, mamas anatomicamente sem anormalidades, realizou pré-natal dentro dos padrões do Ministério da Saúde.

A mãe por não conseguir amamentar apresentava-se inquieta, angustiada e com faces de medo (filho não amamenta – como viver?). O RN nasceu com boa vitalidade, a termo, peso adequado para a idade gestacional.

Estimulamos a mãe para amamentar o RN e, no momento da avaliação, observamos que o mesmo apresentava-se um pouco sonolento com dificuldades de realizar a “boa pega”, postura e técnica inadequadas.

Entende-se que o estado de sono vigília influencia fortemente a qualidade das mamadas, tendendo a ser mais efetiva quando o recém-nascido apresenta-se em estado de alerta (CALEGARI et al., 2016), Além disso, a técnica adequada é fundamental para o sucesso do aleitamento materno, à medida que previne problemas em sua prática (CARVALHO et al., 2013).

Após a identificação do problema, estabelecemos intervenções que corroboraram para o manejo correto da amamentação, enfatizando principalmente a técnica correta. Segundo Barbosa et al. (2017), o acompanhamento e avaliação do processo de aleitamento materno durante o período de internação possibilita identificar e auxiliar as puérperas e seus filhos frente as dificuldades encontradas na execução desse processo, além disso, constitui-se em uma prática relativamente simples, sem custos financeiros e que não demanda profissionais especializados, sendo, portanto, de fácil aplicabilidade.

Além da técnica inadequada, observamos também que as informações repassadas pela Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) durante o pré-natal foram insuficientes para suprir as dificuldades desse momento. De acordo com Azevedo et al. (2010), o pré-natal é considerado um momento estratégico para que as gestantes sejam orientadas acerca da lactação, como técnica e duração adequada, devendo, ainda, ser alertadas sobre possíveis dificuldades a serem encontradas durante essa prática.

Ante ao exposto, faz-se necessários que os profissionais de saúde do AC especialmente os enfermeiros, detenham de conhecimentos teórico-científicos e técnicos acerca da lactação e que saibam identificar os fatores que impedem ou atrapalham esse processo, para que assim, possam

atuar de forma efetiva na superação, controle e prevenção dessas dificuldades (CARVALHO, et al., 2013).

Por outro lado, é papel da ESF suprir suas gestantes de informações corretas acerca do AM, trabalhando não só os benefícios mais propondo técnicas práticas para o manejo correto. Para Colegare et al. (2016), o estímulo precoce ao aleitamento materno e as orientações antes e durante as mamadas são práticas que contribuem para a qualidade e sucesso da amamentação.

CONCLUSÃO

A partir da experiência vivenciada pôde-se perceber que a dificuldade de amamentar da mãe é um dos principais problemas que são frequentemente encontrados pelas puérperas no período de pós-parto mediato e imediato, fazendo com que estas necessitem de ajuda por parte dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros por encontrarem-se em maior contato com o paciente.

Para atender as reais necessidades desse público faz-se necessário profissionais competentes e preparados à oferecerem apoio, assistência no manejo da amamentação, esclarecimento de dúvidas e orientações pertinentes, para que as puérperas possam ser estimuladas de forma humanizada e, mesmo diante das dificuldades, não desistirem de amamentar seus filhos.

Sugere-se que os profissionais da atenção básica possam articular estratégias efetivas e eficazes capazes de instrumentalizar corretamente o AM, levando as mães a terem a oportunidade de vivenciar já durante o pré-natal a técnica correta para o AM.

Agregado a esses valores, aconselhamos aos profissionais de saúde da rede hospitalar que procurem identificar precocemente as intercorrências deste período objetivando reduzir complicações ao binômio mãe/filho.

Palavras-Chave: Aleitamento materno; Alojamento Conjunto; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO D.S. et al. conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Rev. Rene.** v. 11, n. 2, p. 53-62. 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.068, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. **Diário Oficial da União**, 24 de out. de 2016.



BARBOSA, et al. dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr.** v. 35, n. 3, p. 265-272. 2017.

CALEGARI, et al. Prontidão do recém-nascido a termo durante a primeira mamada em alojamento conjunto. **Rev Rene.** v. 17, n. 4, p. 444-450. 2016.

CARVALHO et al. aleitamento materno: promovendo o cuidar no alojamento conjunto. **Rev Rene.** v. 14, n. 2, p. 241-251. 2013.

NÓBREGA, L.L.R.; BEZERRA, F.P.F. Percepções de puérperas adolescentes frente à assistência de enfermagem no alojamento conjunto. **Rev. Rene,** v. 11, p. 42-52, 2010

SILVA et al. técnica da amamentação: preparo das nutrizes atendidas em um hospital escola, recife-PE. **Rev Rene.** v. 12, n. 1, p. 1021-1027. 2011.

SILVA, et al. Atuação da enfermagem em alojamento conjunto: percepção de puérperas. **REBES.** v. 5, n. 3, p. 35-44, 2015.

STREFLING et al. Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. **res.: fundam. care. Online.** v. 9, n. 2, p. 333-339. 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4469/pdf_1> acesso em 19 set 2017.

I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:    